

**UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

NÍBIA CIBELE CLEMENTE DA SILVA



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTES VISUAIS**

**POLO FLORESTA - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
2023**

**UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

NÍBIA CIBELE CLEMENTE DA SILVA

TEMA:

O papel das visitas a museus e exposições no ensino da arte: enriquecimento da experiência educacional, estímulo ao pensamento crítico e apreciação estética através da metodologia da sala de aula invertida.

Trabalho do Curso de Licenciatura em Artes Visuais UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, como requisito para a obtenção da nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**POLO FLORESTA - BELO HORIZONTE- MINAS GERAIS
2023**

TÍTULO:

A promoção de visitas a museus e exposições no ensino da arte, como proposta da metodologia da sala de aula invertida.

NÍBIA CIBELE CLEMENTE DA SILVA

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Investigar o impacto da promoção de visitas a museus e exposições no ensino da arte, por meio da metodologia da sala de aula invertida, na experiência educacional dos estudantes, visando enriquecer seu aprendizado, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e promover a apreciação estética.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo investigar o impacto da promoção de visitas a museus e exposições no ensino da arte, utilizando a metodologia da sala de aula invertida. Essa proposta de estudo envolve a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, com o professor atuando como mediador. A visita a museus é considerada um meio importante para ampliar o conhecimento no campo da arte, assim como para promover a interdisciplinaridade, incorporando elementos da arquitetura, artes, mediação, autonomia, criatividade e alteridade. A análise da proposta metodológica revelou aspectos relevantes para a sala de aula invertida: o aluno como agente de sua aprendizagem e autonomia, independentemente da possibilidade de a escola fornecer a visita ao museu, e a autonomia do professor em orientar e estimular os alunos tanto dentro como fora da escola. Essa interação significativa entre o objeto de ensino-aprendizagem, a autonomia e os alunos foram observados como relevante para a aquisição significativa do conhecimento.

Palavras-chave: Visitas a museus; Sala de aula invertida; Autonomia; Mediação e Arte.

INTRODUÇÃO

A educação tem buscado formas inovadoras de promover o aprendizado dos estudantes, proporcionando experiências educacionais enriquecedoras e significativas. Nesse contexto, a metodologia da sala de aula invertida tem se destacado como uma abordagem pedagógica eficaz, e quando aplicada ao ensino da arte, especialmente, para este estudo, no que diz respeito à promoção de visitas a museus e exposições de arte, seja em excursões ou de forma autônoma para fins de trabalhos e interesse próprio, torna-se uma ferramenta poderosa para ampliar a experiência educacional dos alunos, bem como fomentar o pensamento crítico e a apreciação estética.

Observa-se que nem sempre o professor de arte tem oportunidade de levar os alunos as visitas aos museus, exposições e monumentos, dentre outras propostas para conhecer a cultura da cidade, devido as dinâmicas da escola. Estas visitas, muitas vezes, se tornam pontuais, para esse ou aquele fim. Dessa forma a sala de aula invertida torna-se uma aliada do educador, pois ela propõe uma inversão do modelo tradicional de ensino, no qual o estudante assume um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Nesse sentido, ao aplicar essa metodologia ao ensino da arte, os professores têm a oportunidade de explorar as inúmeras possibilidades proporcionadas por visitas a museus e exposições de arte, inserindo os estudantes em um ambiente rico em manifestações artísticas, contextos históricos e culturais, e estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e estéticas, bem como um maior e significativo envolvimento dos estudantes na aula.

Ao promover em sala de aula o incentivo as visitas a museus e exposições de arte, os alunos são expostos ao ensino que exige pesquisa, criticidade, estética e reflexão crítica frente a obras e artistas renomados ou emergentes, conversas com interlocutores do local, bem como a diferentes correntes artísticas e estilos. Tem ainda a oportunidade de nutrir sua indagação ou curiosidade, ampliar seus horizontes. Essa imersão direta no universo artístico permite que os estudantes entrem em contato com uma variedade de expressões artísticas, estimulando sua sensibilidade estética e ampliando sua capacidade de apreciação. Além disso, ao vivenciar a arte de forma mais próxima e tangível, os alunos têm a oportunidade de

desenvolver um olhar crítico, questionador e reflexivo, analisando e interpretando as obras de maneira mais profunda, mais inserido em contextos da vida pessoal e social.

Outro aspecto relevante é o estímulo à contextualização histórica e cultural proporcionado pelas visitas a museus e exposições de arte. Os estudantes têm a chance de compreender o contexto em que as obras foram produzidas, suas influências e impactos na sociedade, bem como a relevância cultural e histórica dessas expressões artísticas. Dessa forma, a experiência educacional dos alunos se torna mais completa e abrangente, estabelecendo conexões entre a arte e outros campos do conhecimento. O aluno gradualmente vai aprimorando seu escopo de saberes.

Diante disso, a promoção de visitas a museus e exposições de arte no ensino da arte, como proposta da metodologia da sala de aula invertida, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, enriquecendo sua experiência educacional, estimulando o pensamento crítico e a apreciação estética. Ao vivenciar a arte de maneira mais próxima e participativa, os alunos têm a oportunidade de se tornarem cidadãos mais sensíveis, reflexivos e conscientes da importância da arte e educação na construção de identidades individuais e coletivas.

METODOLOGIA

A metodologia proposta visa explorar a promoção de visitas a museus e exposições como parte integrante do ensino de Arte. A abordagem adotada é a da sala de aula invertida, pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, literatura sobre arte formal e não formal, patrimônio histórico, artístico e cultural, criatividade, leitura de imagens e obras e pedagogia da autonomia. Proposta a escola e as famílias tendo em vista a visita a museus, especialmente a exposição “Os Gêmeos”. Tais embasamentos fornecerão subsídios na qual os estudantes serão incentivados a realizar investigações teóricas e análises prévias, antes e depois da visita, a fim de enriquecer sua experiência educacional, estimulando o pensamento crítico, a apreciação estética e competências e habilidades pertinentes a escola e fora dela.

Dessa forma os objetivos educacionais visam estimular a compreensão e apreciação da arte por meio da experiência direta em museus e exposições. Seja em excursões propostas pela escola ou pelo incentivo de programação própria de busca autônoma nas visitas aos locais, seja para alunos maiores e incentivo a família para alunos menores, que necessitam da presença dos pais ou responsáveis. Pretende-se desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e gosto pela cultura, a arte por meio da análise e interpretação de obras de arte. Tendo em vista promover a conexão entre a teoria e a prática proposta pela escola, por meio da investigação e análise prévia das obras a serem visitadas.

A preparação teórica e metodológica pretende apresentar aos estudantes os conceitos fundamentais relacionados às artes visuais, como técnicas, movimentos artísticos e estilos. Pretende incentivar a pesquisa prévia sobre as obras e artistas que serão encontrados durante a visita. Para tal deve-se fornecer materiais de estudo, como textos, vídeos e imagens, para aprofundar o conhecimento sobre as obras e os contextos em que foram produzidas.

No rol do planejamento das visitas aos museus e exposições haverá a seleção dos museus e exposições relevantes para o currículo escolar, levando em consideração o conteúdo programático e as necessidades dos estudantes. Inclui também organizar a logística das visitas, incluindo transporte, autorizações e horários de funcionamento dos locais que serão visitados. Comunicado as famílias sobre os eventos. Comunicar-se com os museus e exposições para garantir o acesso a informações adicionais, materiais educativos e possíveis atividades complementares.

Atividades prévias à visita feita pelo professor será contemplada e de grande valia, pois é fundamental que o educador conheça e faça o planejamento do que está propondo. Dessa forma proporciona aos estudantes tempo e recursos para pesquisarem sobre as obras e artistas que serão encontrados durante a visita. Outro aspecto importante é estimular a discussão em sala de aula, com base nas investigações teóricas realizadas, para compartilhar conhecimentos e expectativas em relação à visita. Dessa forma deve-se promover a elaboração de perguntas e tópicos de discussão para serem explorados durante a visita.

Durante a visita ao museu ou exposição deve-se procurar acompanhar os estudantes durante a visita, fornecendo orientações e esclarecendo dúvidas. No caso da ida com a família, incentivar a observação atenta e crítica das obras de arte, encorajando os estudantes a fazerem conexões com o conhecimento prévio adquirido. Propor atividades práticas, como desenhos, anotações e registros fotográficos, para estimular a expressão artística pessoal e a reflexão sobre as obras.

Nas atividades pós-visita os alunos, sob a supervisão do professor, devem realizar discussões em sala de aula sobre a experiência da visita, incentivando os estudantes a compartilhar suas percepções e reflexões. Deve-se ainda propor atividades de análise e interpretação das obras de arte vistas durante a visita, bem como, a luz da abordagem de leitura de imagens e obras, culminar com o estímulo à produção artística dos estudantes, relatos de experiência, criação de um museu nas dependências da escola, inspiradas nas obras e estilos observados durante a visita.

1. Visitas a museus e sala de aula invertida: ampliando horizontes no ensino da arte

No contexto educacional contemporâneo, a busca por métodos inovadores e eficazes de ensino tem sido uma prioridade constante. Alunos e professores são expostos a novas formas de ensinar e aprender, de lidar com o conteúdo atendendo as demandas da escola e da sociedade. Nesse sentido, a promoção de visitas a museus e exposições, aliada à metodologia da sala de aula invertida, desponta como uma abordagem promissora para enriquecer a experiência educacional dos estudantes no ensino da arte. De acordo com Bergmann e Sams (2018, p.11) “Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.” Dessa forma, essa metodologia, nos mostra aspectos que tornam a aprendizagem bastante significativa e contextualizada.

Assim a interação direta com obras de arte, através de visitas a museus e exposições, possibilita aos alunos uma imersão singular no mundo da criação

artística e da expressão estética. Sobre a estética e ética, Freire (1996, p. 32-33) concorda que “A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Docência e boniteza de mãos dadas.” Dessa forma, ao adotar a metodologia da sala de aula invertida, na qual o aluno assume um papel ativo na construção do conhecimento, o aprendizado se torna mais significativo e estimulante, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e a apreciação estética.

2. Aprender arte além da sala de aula: o papel das visitas a museus e exposições na metodologia invertida.

Este trabalho tem como objetivo investigar o impacto dessa abordagem pedagógica no ensino da arte, analisando seus efeitos na experiência educacional dos estudantes nas visitas a museus e exposições, como demandas da aula, tendo em vista a metodologia da sala de aula invertida. Vai de encontro a competências específicas para o ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p.198) que propõe “Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.” Para tanto, serão examinadas práticas, estudos e pesquisas que abordam o tema, visando compreender os benefícios e desafios dessa prática, bem como suas implicações no contexto educacional atual.

Sabe-se que visitar museus e interagir com as obras expostas enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Transporta o aluno para novas vivências e ampliam as possibilidades dos materiais usados em sala de aula. Sobre a importância das exposições, Caetano (2021, p. 97) diz que “As exposições carregam diferentes histórias que significam e são ressignificadas a depender do espaço, das obras, da curadoria e dos percursos.” Assim, levar os alunos ao algo mais, ir além faz jus as transformações ocorridas no meio educacional, promovido pela escola e demandas da sociedade e impulsiona a essas mudanças.

O professor tem papel preponderante em toda essa dinâmica. Ele atua como planejador, articulador, curador e fica pronto a estruturar e reestruturar as demandas de acordo com o desenrolar das dinâmicas planejadas e projetadas, inicialmente na escola. Sobre a importância de conhecer sobre as atribuições do educador, Freire

(1996, p. 26) nos diz que “Uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis.” Assim, o que pode ser conhecido pelos alunos transpassa, nessa metodologia, o campo da escola, somente.

Dessa forma, a partir dessa investigação, espera-se fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores e instituições de ensino, a fim de promover uma educação artística mais enriquecedora, estimulante e inclusiva. Nesse sentido Ostrower (2014, p.13) diz que “Segundo os conhecimentos atuais a respeito do passado, o homem surge na história como um ser cultural. Ao agir, ele age culturalmente, apoiado na cultura e dentro da cultura.” Assim, frente a abordagem investigada nesse artigo, a escola forma alunos para além dos muros da escola, aluno contextualizado com a prática educacional e social.

3. Visitas a museus e sala de aula invertida: ampliando horizontes no ensino da arte.

Verifica-se que, em certas circunstâncias, o docente de artes visuais nem sempre tem a possibilidade de viabilizar visitas a museus, exposições e monumentos, entre outras atividades para o conhecimento da cultura local, devido às limitações impostas pela dinâmica escolar. Dessa forma, ao dizer sobre a postura do professor Freire (1996) é enfático ao apontar que o professor deve ser exemplo do que diz e pede para os alunos. Para ele nada de faça o que mando e não o que faço. Assim, ainda que com toda a intencionalidade pedagógica o professor sabe que tais visitas, frequentemente, ocorrem de forma esporádica, com objetivos específicos. Nesse contexto, a adoção da estratégia pedagógica da sala de aula invertida emerge como uma ferramenta complementar para o professor, uma vez que propõe uma inversão do modelo tradicional de ensino, em que o estudante assume um papel mais ativo no processo de aprendizagem.

Dessa maneira, ao aplicar tal abordagem ao ensino das artes visuais, os docentes têm a oportunidade de explorar as inúmeras potencialidades oferecidas pelas visitas a museus e exposições de arte, inserindo os estudantes em um ambiente rico em manifestações artísticas, contextos históricos e culturais. Além disso, essa abordagem estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e estéticas, bem

como promove um engajamento mais significativo dos estudantes nas aulas e promove a criatividade e repertório mais apurado sobre os objetos de estudos.

4. Explorando as visitas a museus e exposições: A metodologia da sala de aula invertida no ensino de Arte.

Os objetivos educacionais deste estudo têm como propósito estimular a compreensão e apreciação da arte por meio da vivência direta em museus e exposições. Vai de encontro ao que diz Laverlberg (2003, p. 70) sobre a ação docente, que diz: “Hoje podemos compreender que os homens aprendem como sujeitos do processo, a partir de experiências de aprendizagem significativa.” Dessa forma, essa experiência pode ocorrer tanto em excursões organizadas pela escola quanto, através do estímulo do professor, à busca autônoma por parte dos estudantes, acompanhados por seus familiares quando necessário, especialmente para alunos mais jovens. O intuito é promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e despertar o interesse pela cultura e pela arte, por meio da análise e interpretação de obras de arte vistas nos museus da cidade, bem como locais e cidades históricas. Estes abrigam riqueza cultural e obras permanentes ou temporárias.

Para alcançar esses objetivos, é desejável estabelecer uma conexão significativa entre a teoria e a prática proposta no contexto escolar, por meio da investigação e análise prévia das obras que serão visitadas. Uma discussão em sala de aula, com alunos do Ensino fundamental I, sobre a exposição “Os gêmeos, promovida pelo Centro Cultural Banco Do Brasil (CCBB), mostrou-se bastante significativa. Tais alunos, impossibilitados de ir ao museu pela escola, promoveram, junto a família, a visita ao museu e voltaram com muitas conversas interessantes sobre a visita à exposição “Os Gêmeos”. Tornou-se bastante significativas as discussões sobre os estilos artísticos presentes nas obras deles.

Dessa forma a participação dos alunos em visitas a museus e exposições, sob a perspectiva do ensino de arte, busca proporcionar uma experiência enriquecedora que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional. A interação direta com obras de arte promove uma imersão no universo artístico, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda das diversas expressões artísticas, contextos históricos e significados simbólicos presentes nas obras.

Ao proporcionar a oportunidade de explorar os espaços museológicos e culturais, a escola desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e a ampliação do repertório cultural. Enriquece a capacidade de apreciar, fazer e contextualizar, que posteriormente será discutido na sala de aula. Sobre essas competências, especialmente a leitura da obra de arte. De acordo com as descobertas de Barbosa (2014, p.118) "O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem. Assim a riqueza dessas visitas, tanto as organizadas pela instituição escolar quanto as realizadas de forma autônoma pelos alunos e suas famílias, são fundamentais para fomentar o diálogo entre a teoria e a prática, impulsionando a construção do conhecimento de forma mais significativa.

Assim, antes das visitas, é importante incentivar os alunos a realizar uma pesquisa prévia sobre as obras e artistas que serão encontrados nos museus e exposições. Essa investigação prévia permite aos estudantes estabelecerem um confronto sobre o que viram ou pensaram antes, um contato prévio com as obras, familiarizando-se com seus contextos históricos, estilos artísticos e temáticas abordadas. Dessa forma, a visita se torna uma oportunidade para aprofundar o conhecimento adquirido, promovendo discussões e reflexões mais embasadas sobre as obras. Aqui há a acomodação e revisão do que se sabia, ou pensava que sabia sobre o que realmente viu in loco.

Nesse contexto, é essencial destacar a importância do professor como mediador nesse processo de aprendizagem, seja em visitas promovidas pela escola ou com a família. Nesta última modalidade é muito gratificante ver como os alunos chegam ávidos para contar o que viram, perceberam ou sentiram. Dessa forma cabe ao docente estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, fornecer informações relevantes sobre as obras, propor questionamentos que estimulem a reflexão crítica e promover discussões em sala de aula antes e após as visitas. A análise e interpretação das obras de arte, vistas nas visitas aos museus, com embasamento teórico e reflexão crítica, permitem aos alunos desenvolver habilidades de pensamento crítico, além de favorecer a conexão entre a teoria e a prática, proporcionando uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as visitas a museus e exposições no ensino da arte é fator preponderante para o enriquecimento da experiência educacional do estudante, bem como, apresenta-se como estímulo ao pensamento crítico e apreciação estética. A metodologia da sala de aula invertida é mais um dos muitos recursos que a escola dispõe para trazer mais sentido e significância ao objeto de estudo.

O papel do professor como mediador do processo, seja em visita promovida pela escola ou sugerida às famílias, esta última, algumas vezes, frente a indisponibilidade da escola devido aos seus tramites e demandas, ou como sugestão, frente aos estudos da arte na escola.

A metodologia da sala de aula invertida tem se mostrado bastante eficaz, pois as ações dessa proposta mostram-se bastante promissora no que diz respeito ao desenvolvimento e entendimento do aluno frente aos conteúdos da sala de aula e a forma de lidar com eles. A partir do momento que o aluno se vê sujeito do seu conhecimento ele se desenvolve e mostra mais interesse. Aqui parte do caminho é feito por ele. O professor não entrega conteúdo pronto e estanque. O aluno precisa se envolver, promover e produzir.

Dentre os vários campos e propostas do ensino da arte a visita a museus e exposições mostrou-se bastante significativa. Percebe-se que muitos alunos não dispõem nos seus momentos de lazer ou até mesmo para estudo do hábito de visitas a esses locais. Assim, fazer acontecer, tornar essa visita possível, seja através de excursão da escola ou visita com a família, mostrou-se iniciativa bastante promissora, pois os alunos trazem para a sala de aula o que viram e viveram enriquecendo a aula, como foi o caso da visita a exposição “Os gêmeos”, feitas por alunos do ensino fundamental I, junto a família, frente a proposta da escola. Dessa forma a aula sobre o movimento artístico feito pelos artistas tornou-se mais significativas.

Frente a proposta da pesquisa, dois caminhos foram percorridos para esse trabalho: a excursão promovida pela escola a exposição acima citada e a proposta e estímulo feito às famílias para visitarem a exposição “Os gêmeos”, no Centro Cultural Banco

do Brasil (CCBB). A primeira, para essa exposição, não logrou êxito devido as demandas da escola concernente a tempos e leque de propostas em andamento. A segunda, mais exitosa, foi prontamente atendida pelas famílias que dispuseram do seu tempo para ir ao museu ver a exposição “Os Gêmeos”. Os tópicos relevantes ao papel do aluno na sala de aula invertida foram discutidos com os alunos e colaborou bastante com a qualidade da visita feita por eles. Os discentes mostraram bastante entusiasmo no relato da visita.

Assim frente a disponibilidade de comentários feitos pelas crianças sobre o que viram e aprenderam tornou as discussões da aula de arte bastante relevante. Para Barbosa (2014, p. 92) “Interpretar uma exposição é um processo tão complexo e dialético quanto interpretar um quadro e uma escultura. Dessa forma esse estudo demonstra que o papel do professor frente o ensino da arte é colaborar para que seus alunos tenham experiências significativas frente aos muitos caminhos que a arte e didática pedagógica propiciam. É oferecer oportunidade de desenvolvimento, habilidades e experiências significativas, onde o aluno possa apreciar, contextualizar e fazer arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.” Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso 25 de maio de 2023.

CAETANO, Alexandra Cristina Moreira. **Arte e educação não formal**. 22.ed. Maringá - PR Unicesumar, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30.ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

Lembre-se que o TCC completo deverá conter de 8 a 10 páginas.

DELETE todas essas informações coloridas. Deixe até a última referência e use apenas fonte cor PRETA no texto inteiro.

Esta tabela será preenchida pelo professor que fará a correção de sua atividade, portanto, não apague.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTUDO 3 VALOR 3,0 PONTOS			
CRITÉRIOS	CRITÉRIOS	Nota do item	Sua Nota
Tema	O tema deverá estar de acordo com as linhas de pesquisa que constam no regulamento do componente curricular trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de licenciatura em Artes Visuais.	0,1	
Título	O título deve ser elaborado de acordo com o tema escolhido para a realização trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso.	0,1	
Objetivo Geral da pesquisa	O objetivo geral deve estar relacionado ao motivo pelo qual foi proposta a realização do trabalho e deve iniciar com um verbo no infinitivo.	0,2	
Resumo	O resumo deve apresentar de maneira concisa informações sobre o objeto do trabalho acadêmico, tema, objetivos, problema, metodologia e resultados e conclusões, bem como possuir entre 100 e 250 palavras.	0,2	
Palavras-chave	Deve conter no mínimo três e no máximo cinco palavras.	0,1	
Introdução	Deve ser breve e clara, apresentar a temática e a justificativa, bem como a fundamentação teórica do problema estudado.	0,5	
Metodologia	O texto deve ser breve e claro, explicitando o regime metodológico adotado que obedece obrigatoriamente aos formatos previamente definidos (Relatos de experiência, Estudos e análises sobre os procedimentos teóricos e metodológicos do ensino de Artes Visuais, Investigações teóricas e analíticas).	0,5	
Desenvolvimento	O desenvolvimento deve ser elaborado seguindo	0,5	

	padrões acadêmicos, com argumentações científicas e respaldos teóricos-metodológicos contendo, assim, a fundamentação teórica.		
Considerações finais	Deve ser breve e clara, apresentar a temática e a justificativa, bem como a fundamentação teórica do problema estudado.	0,5	
Referências utilizadas para na escrita de todo o trabalho	Nas referências deverão constar os(as) autores(as) citados ao longo de todo trabalho, obedecendo as normas da ABNT. Ressalta-se que a quantidade mínima de referências solicitadas é de 3 (três) autores.	0,1	
Formatação	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte: Arial; - Tamanho: 12 - Recuo de parágrafo de 1,25 cm - Espaçamento entre linhas: 1,5 - Texto justificado. É preciso conter: <ul style="list-style-type: none"> - Capa - Folha de rosto - Tema - Título - Objetivo geral da pesquisa - Resumo - Palavras-chave - Introdução - Metodologia - Desenvolvimento - Considerações finais - Referências utilizadas para a escrita de todo trabalho 	0,1	
Clareza e coerência na linguagem	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização da norma padrão culta da Língua Portuguesa; - Ortografia adequada; - Concordância verbal e nominal; - Vocabulário adequado. 	0,1	
NOTA FINAL		3,0	
<p>ATENÇÃO:</p> <p>Serão zerados os trabalhos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cópias indevidas (PLÁGIO ACADÊMICO); - Não uso dos autores solicitados e indicamos como fonte de pesquisa; - Arquivos enviados em formato PDF 			